



## EXPORTAÇÕES DE PÊSSEGOS E NECTARINAS SOBEM 67% EM 2022

Só em pêsegos e nectarinas, Portugal exportou perto de 12,5 milhões de euros em 2022, comparado aos 7,4 milhões alcançados em 2021 com estas duas culturas. No primeiro quadriénio deste ano, regista-se um ligeiro abrandamento.

Ana Gomes Oliveira

A campanha de 2023 dos frutos de caroço (pêssego, nectarina, ameixa, damasco) deverá registar uma recuperação face a 2022, cujos dados finais ainda não estão fechados, mas cujas previsões do Instituto Nacional de Estatística apontavam para uma quebra de 10% face a 2021. Nas suas mais recentes previsões [Maio], o INE refere que a produtividade dos pessegueiros deverá ficar próxima dos valores normais. Os pomares de pessegueiros foram pouco afectados pelo calor e pela seca. «As condições meteorológicas adversas, principalmente as elevadas temperaturas, não afectaram a

cultura, que apresenta um desenvolvimento vegetativo normal para a época, com as previsões a apontarem para uma produtividade próxima dos valores normais».

O sector refere que este ano há mais fruta face a 2022, prevendo-se por isso uma recuperação face aos 10% de volume a menos registado em 2021. É isso que também indicam os valores já disponibilizados das produtividades médias de quilo por hectare. Se em 2022 Portugal obteve uma média de 8.579 Kg/ha, em 2023 a estimativa ronda os 10.000 Kg/ha. Não se tendo verificado uma redução de área plantada sig-

**Produção nacional 2021\***

	Área (ha)	Volumes (t.)	Produção Kg/ha
<b>Pêssego</b>	3.750	42.133	11.210
<b>Ameixa</b>	1.769	22.348	12.637
<b>Damasco</b>	531	3.448	6.488

Fonte: INE / \*Dados 2022 ainda não estão disponíveis

nificativa, os valores de 2022 deverão então espelhar este aumento.

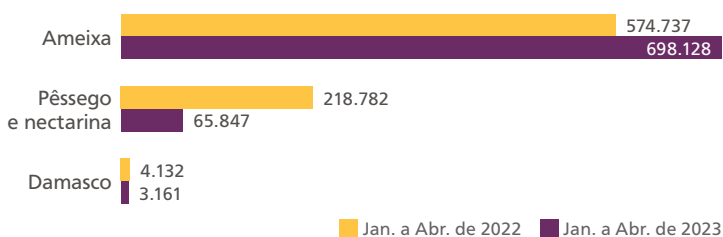
Já a cereja [cujo balanço trabalhámos na última edição e não incluiremos neste trabalho] regista quebras relevantes. «Os pomares de cerejeiras foram muito prejudicados pelas condições meteorológicas adversas, devendo registar quebras de produtividade de 50%». Os factores que contribuíram para esta situação foram a falta de horas de frio atempadas, as amplitudes térmicas muito acentuadas na fase da floração/polinização, que prejudicaram o vingamento dos frutos e, posteriormente, a continuação de temperaturas muito elevadas, que aceleraram a maturação dos frutos, especialmente das variedades precoces, em alguns casos sem que fosse atingido o calibre normal. A precipitação dos últimos dias de Maio, em algumas zonas com forte intensidade, afectou a produção das variedades em fase de pré-maturação e maturação, que nesta altura são a maioria e quase todas de polpa dura (com menos resistência à pluviosidade), observando-se o fendilhamento/rachamento de uma elevada percentagem de frutos, com consequências na capacidade de conservação. Face a este cenário, alguns produtores optaram por não colher a produção destes pomares.

Refira-se que, segundo os dados estatísticos finais, Portugal produziu, em 2021, 42.133 toneladas (t) de pêssego, numa área de 3.750 hectares (ha); a ameixa 22.348 t em 1.769 ha de área; e o damasco fechou com 3.448 t em 531 ha. Aguardam-se por estes dias a divulgação dos dados finais da campanha de 2022.

As principais áreas de produção de frutos de caroço em Portugal são Beira Interior e Alentejo, seguidos pela região de Ribatejo e Oeste e Algarve. Trás-os-Montes integra também esta lista já com um peso semelhante às duas últimas, principalmente na cultura do pêssego, tendo produzido em 2021 mais de duas mil toneladas desta fruta. Alentejo e Ribatejo e Oeste lideram a produção de ameixa, seguindo-se a Beira Interior e depois o Algarve.

Já no que diz respeito a exportações, já estão disponíveis os

**Comparativo 2022-2023 em valor (€)**



dados de 2022, que regista um aumento de 67% em valor nas vendas de pêssego e nectarina face ao ano anterior. Bons resultados nacionais, para os quais mais terão contribuído as culturas do pêssego e nectarina. As vendas de nectarinas nacionais ao mercado externo aumentaram 71% em 2022, passando de 4,2 milhões de euros para 7,2 milhões de euros. O pêssego subiu 62%, de 3,2 milhões para 5,2 milhões, e o damasco a registar um ligeiro aumento. A ameixa sofre uma queda de perto de 40%, passando de 9,7 milhões de euros em exportações no ano de 2021, para perto de 6 milhões em 2022. O damasco apresenta também um decréscimo, mas com pouca expressão, fixando-se no ano passado nos 600 milhões de euros.

Só em pêssegos e nectarinas, Portugal exportou perto de 12,5 milhões de euros em 2022, comparado aos 7,4 milhões alcançados em 2021 com estas duas culturas.

Segundo os dados provisórios das exportações entre os meses de Janeiro e Abril deste ano, denota-se um abrandamento face ao mesmo período do ano passado, com destaque para as quebras nos pêssegos e nectarinas. ●

**Exportações 2022**

